



NOTRE DAME

Ano 11

Edição nº 26

Junho/2019

ENFOQUE

Notre Dame

EDUCAÇÃO INTEGRAL:

proposta Notre Dame contempla
a formação humana

CANONIZAÇÃO



Júlia Billiart

SANTA JÚLIA:

Irmãs de Notre Dame
relembrem a canonização
de sua mãe espiritual

SAGRADA FAMÍLIA:

90 anos de história
em Rolante

MARIA AUXILIADORA:

75 anos de forte atuação
em Canoas

ANTONIO MORAES



NOTRE DAME

f /redenotredame
@redenotredame
nd.org.br
51 3462.8600

Av. Guilherme Schell, 5888
Canoas - RS

ORAÇÃO A SANTA JÚLIA BILLIART

Santa Júlia, milagrosamente curada pela devoção que tivestes ao Sagrado Coração de Jesus, alcançai-nos deste mesmo Coração uma das graças que Ele tão generosamente nos concedeu.

Obtendo-nos, em particular, vossa ilimitada confiança em Deus e vossa coragem em vencer todas as dificuldades, de modo que cumpramos em tudo a Sua vontade adorável.

Alcançai-nos a graça que hoje vos imploramos com fervor.

Amém.

Escolas Notre Dame

Colégio Maria Auxiliadora – www.auxiliadora.net – Fone: (51) 3462.8600 – Canoas – RS
Escola Maria Rainha – www.nd.org.br/mrainha – Fone: (55) 3271.1660 – Júlio de Castilhos – RS
Escola Sagrada Família – www.nd.org.br/esafa – Fone: (51) 3547.1261 – Rolante – RS
Escola Santa Catarina – www.escolasantacatarinasm.com.br – Fone: (55) 3221.1447 – Santa Maria – RS
Escola N. Sra. Estrela do Mar – www.nd.org.br/ensemear – Fone: (53) 3251.1431 – São Lourenço do Sul – RS
Escola Madre Júlia – www.nd.org.br/maju – Fone: (55) 3233.1180 – São Sepé – RS
Colégio Santa Teresinha – www.santateresinha.com.br – Fone: (51) 3542.1328 – Taquara – RS
Escola Sagrado Coração de Jesus – www.nd.org.br/escj – Fone: (53) 3255.1209 – Pedro Osório – RS

Expediente:

Provincial: Ir. Vania Maria Dalla Vecchia Coordenação: Vagner Paulo Maccalli
Projeto Gráfico e Editoração: Michelle Pereira Foto da capa: Richar Feijó
Produção: Michelle Pereira Revisão: Claudia Rosana de Souza Digital: Leandro Salenave
Impressão: Algo Mais Gráfica e Editora Tiragem: 5.000 exemplares
Os artigos enviados são de responsabilidade dos respectivos autores.

Juntos construimos memórias

Prezados leitores!

A Educação Notre Dame nasceu do sonho de Santa Júlia Billiart, mulher simples e forte, que, inspirada na experiência de Deus Bondoso e Providente, idealizou um instituto que se empenhasse em formar pessoas completas. O legado de Júlia e das Primeiras Irmãs de Notre Dame motivou e ainda hoje motiva inúmeras pessoas na nobre tarefa de educar integralmente crianças e jovens.

Buscamos desenvolver uma educação integral e de excelência. A educação integral está em nosso DNA institucional. É marca característica da tradição educacional da instituição Notre Dame. A Base Nacional Comum Curricular dá ênfase ao aspecto da integralidade na formação dos educandos, quando define a aprendizagem de competências e habilidades essenciais para estes em todo o território brasileiro. Desse modo, esta edição da Revista Enfoque ND traz essa temática como destaque.

Além disso, esta edição compartilha importantes reflexões, lembranças, práticas e vivências que visibilizam nossa crença, enquanto rede de escolas, de que uma educação excelente se faz com seriedade e empenho, mas também com muito carinho, amor e alegria; de que uma educação excelente se faz com princípios e tradição, mas também com sonhos, expectativas e inovação; de que uma educação excelente se faz, acima de tudo, com pessoas comprometidas e engajadas.

Compartilhamos história!

Neste ano, celebramos os 50 anos da Canonização de Santa Júlia, ocorrida em 1969, no Vaticano. E, para dar ênfase, resgatamos a memória de pessoas que vivenciaram de perto este momento. Trazemos também o jubileu de duas escolas: o CMA, que



celebra seus 75 anos de presença em Canoas; e a Escola Sagrada Família, que comemora 90 anos de serviços educacionais em Rolante. Ademais, apresentamos duas biografias recheadas de boas histórias e que marcam presença por longo tempo em nossas escolas: Ir. Lenira e Dona Ivoni.

Convido cada educador, cada pai e mãe de família, cada Irmã, cada aluno...enfim, cada um que tomar em mãos este exemplar da Revista Enfoque Notre Dame a se debruçar sobre ela e dedicar um pouco do seu tempo para fazê-lo com o coração e a mente abertos, a fim de acolher um pouco da riqueza da tradição espiritual e educacional Notre Dame.

Boa leitura!

Ir. Vania Maria Dalla Vecchia
Superiora Provincial

Província Nossa Senhora Aparecida

Irmãs celebram os 50 anos da Canonização de Santa Júlia

Por Michelle Pereira

No mês em que se comemoram os **50 anos da Canonização de Santa Júlia Billiard**, mãe espiritual da Congregação das Irmãs de Notre Dame, as **Irmãs Ottilia Maria Regert e Maria Forte** relembaram os momentos especiais vividos no dia 22 de junho de 1969. Elas foram escolhidas para acompanharem de perto a elevação aos altares da beata Júlia Billiard, na Basílica de São Pedro, no Vaticano, em Roma. As lembranças permanecem muito vivas na memória das duas Irmãs, que hoje residem no Recanto Nossa Senhora Aparecida, em Canoas.

Aos 92 anos, **Irmã Ottilia Maria Regert** recorda que trabalhava no Hospital de Campos Novos – local onde ocorreu o milagre que culminou na canonização – quando recebeu da Irmã Maria Isabel a notícia de que havia sido selecionada para acompanhar a cerimônia. “Eu quase não acreditei, não esperava. Na época, era raro uma religiosa ir a Roma. Foi uma emoção muito grande”, relembra. Ela conta que uma das últimas tarefas em Campos Novos,

antes da viagem, foi exatamente arrumar o quarto onde ocorreu o milagre, que, mais tarde, viraria a Capela do Hospital, estando o altar localizado exatamente onde estava a cama.

Uma emoção muito forte também tomou conta da **Irmã Maria Forte**. Ela residia em Passo Fundo quando recebeu da Madre Maria Irmengard o aviso de que iria acompanhar de perto a canonização de Santa Júlia. “Que graça infinita, que presente, que grandiosidade. Foi uma felicidade sem tamanho. Eu só agradecia a Deus pela oportunidade”, revela, mergulhada em lembranças, as quais estão registradas em seu caderninho. Aos 86 anos, ela fez uma espécie de diário para lembrar cada momento vivido na viagem, desde os preparativos até o retorno.

Foto: Leandro Salenave



Irmã Ottilia Maria Regert

Foto: Leandro Salenave



Irmã Maria Forte

Um dos critérios para a escolha de quem iria a Roma foi as Irmãs que tinham maior número de membros da família na Congregação. Na família Regert, além da Irmã Ottilia, havia também as Irmãs Valesca,

Ermelinda, Leda e Julita, enquanto na família Forte, além da Irmã Maria, havia as Irmãs Lúcia, Irene e Teresinha. Otília e Maria eram as mais velhas de seus núcleos e, assim, foram as escolhidas. Ao todo, 22 Irmãs brasileiras – 12 de Passo Fundo e 10 de Canoas – participaram da canonização, dentre elas a Irmã Ludvine, que convidou o Sr. Otacílio – o qual receberia o milagre da cura – para rezar para a então Madre Júlia Billiart, pedindo a graça. O Sr. Otacílio e a filha Júlia – nome dado em homenagem à Júlia Billiart – também acompanharam a viagem, iniciada no dia 16 de junho de 1969. Saíram de Porto Alegre com destino ao Rio de Janeiro e, de lá, embarcaram para Roma.

Etapas do processo de canonização de Júlia Billiart:

1. Em 12 de março de 1881, Madre Aloysia Mainy apresentou ao Bispo de Namur o pedido para abrir o processo episcopal à beatificação de Júlia Billiart.
2. No dia 29 de agosto de 1881, realizou-se primeira sessão para exame das virtudes da fama de santidade e dos milagres de Júlia.
3. Em 22 de maio de 1883, estava concluído o processo episcopal de Namur, com 136 páginas impressas dos atos de beatificação.
4. O Papa Leão XIII mostrou-se favorável ao processo de beatificação e, em 25 de junho de 1889, a Congregação dos Ritos concedeu autorização para iniciar o processo apostólico.
5. Em 12 de novembro de 1901, realizou-se a primeira sessão sobre a pergunta se Júlia praticava, em grau heroico, as três virtudes teologais e as quatro virtudes cardeais.
6. A segunda reunião realizou-se em 18 de novembro de 1902, e a terceira, em 6 de janeiro de 1903. Dois dias mais tarde, o decreto declarou publicamente que Júlia Billiart possuía, em grau heroico, as virtudes necessárias à beatificação.

7. Em 14 de dezembro de 1905, realizou-se a terceira reunião e, dez dias mais tarde, Pio X proferiu o reconhecimento de três milagres. No dia 10 de dezembro, sancionou o decreto sobre os milagres:

- primeiro milagre em 1882, do menino Marmando Hübin;
- segundo milagre com Jean Noël Grégoire, em 1881; e
- terceiro milagre em 1886, com Louis Waëdens.

8. Em 30 de janeiro de 1906, realizou-se a sessão solene sobre a continuidade do processo de beatificação. Foi decidido que se podia efetuar a beatificação. Em 4 de março, foi promulgado o decreto “De tuto”.

9. O Bispo de Namur determinou o dia 9 de abril de 1906 para a solene exumação. Conforme prescrições da Congregação dos Ritos, os membros da comissão entraram na Capela a portas fechadas. Foi lido o protocolo das aberturas anteriores, examinados os lacres e retirado o caixão de chumbo com os restos mortais de Júlia. Os médicos realizaram os exames minuciosamente e foi elaborado um novo protocolo. Os ossos foram distribuídos em três caixinhas diferentes e foram lacradas e levadas à capela até realizada a beatificação.

10. O Papa Pio X determinou o dia 13 de maio de 1906 para a beatificação.

11. O terceiro e último processo é o milagre para a canonização, ocorrido após a beatificação. **Os dois milagres comprovados** para a Canonização de Júlia Billiart foram:

Primeiro milagre reconhecido:

Cura do Sr. Otacílio Ribeiro da Silva

Data: 1º de outubro de 1950

Local: Hospital Dr. José Athanasio - Campos Novos/SC - Brasil

O Sr. Otacílio foi levado ao Hospital Dr. José Athanasio, em Campos Novos/SC e, na

mesma noite, para a sala de cirurgia. O médico percebeu que nada poderia fazer e disse que não havia salvação. Fechou o abdômen do paciente, que foi levado ao quarto. As Irmãs de Notre Dame, que trabalhavam no Hospital, invocaram a beata Júlia Billiard, pedindo o restabelecimento do doente. Ele sobreviveu àquela noite e, na manhã seguinte, a Irmã Maria Ludvine lhe falou da fundadora da Congregação das Irmãs de Notre Dame, convidando-o a fazer a novena junto a elas. De bom grado, ele aceitou. A Irmã fixou na parede, junto ao leito do enfermo, uma imagem da Beata Júlia e rezou em voz alta a oração da novena.

“

O médico disse admirado: Irmã, é um milagre!

”

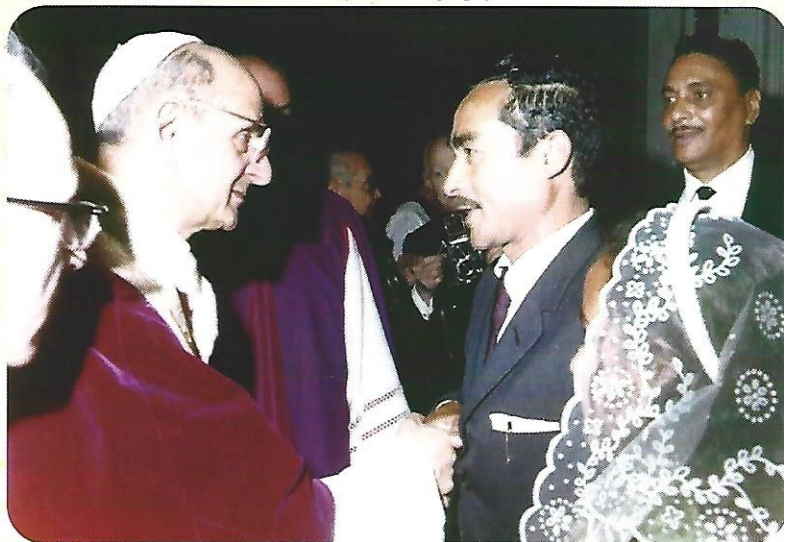
No segundo dia da novena, o paciente se sentiu muito bem, e seu ventre estava normal. O médico disse admirado: “Irmã, é um milagre!” Após a cura, o médico Janh Martins Ribeiro fez o seguinte depoimento:

“Após a celiotomia infraumbilical, verifiquei inacessível o tumor. Se tal praticasse, a intervenção cruenta seria fatal. Dei o caso por perdido, fechando a parede abdominal. Dois dias depois, achei o Sr. Otacílio Ribeiro completamente curado, o ventre em estado normal.”

Irmã Renete Maria Cocco, diretora educacional da Rede Notre Dame, destaca a importância do milagre realizado no Brasil ter ocorrido no dia em que a Congregação de Coesfeld – da qual a Província Nossa Senhora

Aparecida faz parte – completava 100 anos. “Foi muito significativo para nós. Sempre rezamos muito pela canonização de Júlia Billiard”, revela.

Fotos: Arquivo / Congregação das Irmãs de Notre Dame



Papa Paulo VI, Sr. Otacílio, a menina Júlia e o médico Jahn (à direita)

Segundo milagre reconhecido:

Cura do Sr. Homer Rhodius

Data: 12 de dezembro de 1919

Local: Namur - Bélgica

O segundo milagre foi reconhecido pelo Vaticano em 10 de março de 1967. Trata-se do milagre do Sr. Homer Rhodius, datado de 1919. Naquela época, Homer Rhodius tinha 69 anos de idade. Ele sofria de uma crise urêmica que, em poucos dias, reduziu-o a um estado crítico. Os médicos julgaram a doença incurável. A filha de Homer, Irmã Marie Ludovica, era uma Irmã de Nossa Senhora de Namur. Ela começou uma novena na Capela do Jardim onde Júlia Billiard foi enterrada. Uma relíquia foi aplicada no local da doença e, instantaneamente, a condição do paciente melhorou significativamente. Em menos de um mês, ele estava perfeitamente curado. Em 12 de dezembro de 1919, ele foi declarado fora de perigo e voltou a trabalhar.

A cerimônia de canonização

“Lembro da Basílica lotada. Não tinha um lugar em branco. Sentamos na parte de cima e, de lá, víamos muita gente. Uma multidão de Irmãs de Notre Dame de muitos lugares onde cumprem sua missão, além de Irmãs de outras Congregações e muitas famílias. Contemplamos toda a beleza do espaço e daquele momento. Em frente à Basílica, havia um quadro muito grande de Júlia”, relembra Irmã Maria Forte. Cerca de 800 Irmãs, representantes dos três ramos da Congregação de Notre Dame – Namur, Amersfoort e Coesfeld – participaram da cerimônia. Dentre elas, as Irmãs Ottilia Maria, Maria Forte e Lourência. Irmã Ottilia recorda que foi a primeira cerimônia de canonização com ritual simplificado, mas não menos belo. “Foi lindo e mexeu com nossas emoções”, relata.



Cerca de 800 Irmãs de Notre Dame acompanharam a cerimônia

Irmãs Ottilia e Maria Forte relatam a alegria de ter presenciado aquele momento único, e de ouvirem do Papa Paulo VI as palavras que encheram seus corações de orgulho e alegria:

“Em honra da Santíssima Trindade, em louvor da Fé Católica e para o fortalecimento da vida cristã, pelo poder de Nosso Senhor Jesus Cristo, dos Santos Apóstolos Pedro e Paulo, e do nosso próprio, decidimos e declaramos, após madura reflexão e com repetidas súplicas à assistência Divina, e a Conselho da maioria de nossos irmãos, que a Beata Júlia Billiard é Santa.”

Ao longo de 2019, diversas atividades em homenagem ao cinquentenário da canonização de Santa Júlia Billiard estão sendo realizadas. No dia 20 de junho, as Irmãs de Notre Dame irão realizar uma peregrinação a Campos Novos/SC, cidade onde ocorreu o milagre brasileiro atribuído à Santa. De 1947 a 1981, a Congregação assumiu o trabalho de enfermagem e a administração do Hospital Dr. Athanásio e, em 1993, reassumiu a missão no município, local onde permanece até os dias de hoje.

Na oportunidade, serão feitas visitas ao Santuário Nossa Senhora Aparecida e à Capela Santa Júlia. O aniversário de 50 anos da canonização de Santa Júlia é um convite a celebrar as origens da Congregação das Irmãs de Notre Dame e a missão de cada Irmã. Também é momento de reconhecer o extraordinário presente de Júlia Billiard à

Igreja e ao mundo, celebrando a bondade de Deus, ao lembrarmos a frase mais declamada por ela: **“Oh, como é bom o bom Deus!”**

Gestão e compromisso na educação

Sérgio Stringhini

Gerente Adm. Financeiro da Associação Notre Dame

Desde os anos de 1990, a Gestão Educacional ganha sua importância na literatura no âmbito educacional. A partir de então, constitui-se um conceito comum na reflexão no aspecto educacional e vem se fortalecendo cada vez mais. A necessidade de implantar um modelo de gestão que responda às exigências da sociedade atual, com resultados, com viabilidade e sustentabilidade é uma constante preocupação dos estabelecimentos de ensino.

A gestão educacional lida com a pessoa humana com as suas fases de desenvolvimento físico, psíquico, intelectual, moral e espiritual. Soma-se a isso um ser livre, responsável pelas suas escolhas, tomada de decisões e ações. Essa compreensão de ser humano como um ser livre, ético, capaz de construir e reconstruir continuamente a sua vida, torna-se efetivamente um grande desafio para a educação, em especial para quem tem a responsabilidade de gerenciar a educação e torná-la um poderoso instrumento na construção da pessoa humana. Assim, promovem-se pessoas competentes e capazes de lidar com as principais questões sociais como saúde, trabalho, moradia, sustentabilidade, respeito e cuidado com a natureza.

A gestão lida com planejamento estratégico, que tem a função de tornar possível que todos visualizem o mesmo caminho e que saibam guiar os seus projetos com as metas da Instituição, tendo presente seus princípios e processos e, no centro de tudo, olhar para as pessoas; por isso, torna-se essencial o envolvimento de todos. Talvez este seja o maior desafio do gestor educacional; de não se desviar ou se perder das metas. Uma escola que desenvolve e capacita bem os seus colaboradores, com certeza, entrega resultados extraordinários para a sociedade e serve como referência e

modelo de como as pessoas devem se portar na comunidade. Portanto, toda pessoa que atua na educação deve saber que o que realiza se encaixa perfeitamente no contexto geral e a eficácia daquela ação influencia diretamente o todo. O envolvimento de toda a equipe exige que se tenha um rumo, um propósito. Por isso, saber o que fazer, o por que se faz e qual importância dessa ação no todo e, se não for realizada, quais consequências ocasiona, torna-se fundamental para gerar resultados e entrega de um serviço de excelência.

Neste intuito, colocamos três aspectos importantes e necessários à gestão: **a) planejamento:** tudo o que se planeja deve ter um objetivo, um propósito. Ao planejar todos devem ser envolvidos no processo, para que saibam e tenham a clareza de sua importância na organização; **b) execução:** o que for planejado deve ser realmente executado e; **c) avaliação:** avalia-se o que foi planejado e executado para dar continuidade ao que está de acordo com o programado e realinhar os processos que não trazem resultado e que consomem muita energia. Na maioria das vezes, no processo de avaliação, surgem as inovações e ações que atendem e respondem à missão, à expectativa das pessoas envolvidas, à entrega eficiente do serviço prestado e geram satisfação de quem o realiza e de quem é beneficiário.

Um outro aspecto importante para ser levado em consideração é olhar para os grandes ícones da educação, entre esses, Santa Júlia Billiart, que concebe a educação como a única forma de proporcionar às pessoas dignidade para viver e usar de todas as possibilidades para torná-la realidade, pois ela é a “mais nobre das missões”.

O valor da competência emocional

Lucas Bitencourt

Professor e Orientador educacional

Não há profissional que escape de um longo tempo de preparo, entendimentos e capacitação. Com os educadores a dinâmica é a mesma: preparam-se durante anos para desenvolver com maestria a arte de ensinar. Mas a capacitação técnica não basta àqueles que conduzem o aprendizado de outrem, pois é necessário um outro tipo de competência: a competência emocional – aquela que confere segurança e possibilita espaço às curiosidades, à constituição de valores e à construção de sentido.

Dentre as inúmeras transições de entendimentos que a humanidade fez e está fazendo, a noção de pedagogia está presente. São muitas diferenças entre a pedagogia tradicional e a nova pedagogia, e isso é constatado naquilo que se espera enquanto papel do educador. Na pedagogia tradicional, o educador é um mestre que dirige, ativo, que dá o seu saber como um modelo a ser imitado. Na nova pedagogia, o educador é aquele que guia, aconselha, desperta ao saber, estimulando a criança ao exercício e, sobretudo, à experiência. Enquanto a primeira educa “de fora” para “dentro”, a segunda e atual educa “de dentro” para “fora”.

A concepção de disciplina é uma característica importante na nova pedagogia. Na escola tradicional, mantém-se a disciplina de modo autoritário, como se a criança estivesse constantemente entregue à agitação e à desordem. Na nova pedagogia, a perspectiva é outra: quando há interesse no grupo, quando os estudantes podem trabalhar com aquilo que os motiva verdadeiramente “de dentro”, a disciplina fica, em grande parte, resolvida. Isso porque aquilo que está “dentro” tem ganhado preferência. Mas não se pode falar em um novo papel de educador sem compreender a dinâmica humana rumo à autonomia e à autogestão das emoções.

O ser humano nasce envolvido de fragilidade e de expectativas dos pais e familiares. À medida que vai crescendo, vai percebendo e compreendendo ensinamentos, desenvolvendo o senso do que pode ser conveniente a cada situação e se dando conta do que é melhor ou pior, o que convém ou não convém para cada momento e para a vida afora. Assim se faz o caminho do maturar humano. Rumo à autonomia, a criança, no princípio, absorve pequenos hábitos positivos ainda não como valores em si, mas como conveniências recomendadas pelos pais e educadores, sob a forma de limites, indicados com o pode ou não pode. Com o tempo, vai entendendo que, por trás de cada limite ou recomendação que vem dos adultos, mora um valor que, nesta etapa, é entendido como bonito ou feio. Mas ainda não entendem bem por que isso é bonito e aquilo é feio. Ao despertar para o mundo, descobrem as diferenças no proceder humano e o valor que há em cada gesto, em cada atitude e em cada escolha. E as crianças aprendem a fazer as suas escolhas, a tomar suas pequenas decisões, preservando os valores que estão internalizando com a ajuda dos adultos – pais e educadores.

Cabe aos adultos o acompanhamento no processo da internalização dos valores. Por isso faz-se necessário que pais e educadores desempenhem sua missão com uma considerável dose de organização emocional. Isso quer dizer que a criança aprende muito mais quando é tocada naquilo que está “dentro”, cativada e motivada a partir da pessoa que o adulto representa para ela e não tanto do conteúdo das informações que o adulto lhe transmite. A educação necessita de pessoas que sejam referências em estabilidade emocional, promotoras de propósitos, resilientes frente às adversidades e, não menos importante, estruturadas nos valores éticos.

Breves considerações sobre a Pastoral Escolar

Leonardo Agostini

*Coordenador do Centro de Pastoral e Solidariedade da PUCRS
Secretário-executivo da Comissão de Educação e Cultura do Regional Sul 3 da CNBB*

O mosaico chamado escola é composto por distintos serviços, coordenações, funções, pessoas, reunidos em prol da mesma causa: o processo de humanização de todos os que nela atuam. É essa diversidade que enriquece e torna a escola um espaço privilegiado para a evangelização. Para dinamizar este processo, um setor/serviço desempenha papel essencial: a Pastoral Escolar.

A primeira consideração importante sobre a Pastoral Escolar é a de não a confundir com o Ensino Religioso e nem com a catequese. O Ensino Religioso é um componente curricular e, como tal, possui habilidades e competências específicas que precisam ser desenvolvidas e está sob a tutela da Coordenação Pedagógica. Não é catequese porque, embora a escola possa “sediá-la” encontros catequéticos (ou, inclusive, que um colaborador da equipe de Pastoral ministre catequese na escola), a finalidade da Pastoral Escolar não é esta.

À Pastoral Escolar compete dinamizar os processos de evangelização na escola. Essa dinamização pressupõe algumas premissas. A primeira, é a de que, na escola, da mesma forma que tudo e todos educam, tudo e todos evangelizam: da portaria à direção. Tornar conhecidos os valores do Evangelho de Jesus Cristo, por meio do desempenho de sua função (independentemente do “cargo” que desempenha na escola), isto é, de seu testemunho, é “tarefa” de todos. A segunda, é a de que o currículo da escola precisa ser evangelizador. Isso significa que os conteúdos programáticos, as práticas docentes, os projetos pedagógicos etc. precisam ser permeados pelos valores do Evangelho (justiça, fraternidade, amor, diálogo, respeito etc.). A terceira é a consciência de que, mais importante do que desenvolver

(muitas) ações pastorais, alcança-se a intencionalidade educativo-pastoral quando se prioriza o processo que cada participante faz no desenvolvimento dessas ações. O caminhar é mais importante do que o atravessar a linha de chegada.

Essas premissas contribuem para que se tenha um ambiente educativo-evangelizador a partir do qual a Pastoral Escolar poderá dinamizar os processos específicos de evangelização que visam: fortalecer a vivência da fé e do cultivo da espiritualidade (por meio de missas, celebrações, orações, retiros, vigílias); oportunizar formação continuada para a comunidade educativa (palestras, encontros, oficinas, workshops); criar espaços que estimulem a cultura do encontro (grupos/rodas de reflexão, de diálogo); oferecer atividades que promovam a cultura da solidariedade e do cuidado à casa comum (voluntariado, campanhas, ações ecológicas); possibilitar aos estudantes a vivência sistemática e o acompanhamento de grupos/comunidades (de pastoral juvenil e infantil, de solidariedade); favorecer a cultura do cuidado, de defesa e da promoção da vida (ações sobre o projeto/horizonte de vida, encontros, palestras, oficinas).

É por tudo isso que mais importante do que ter uma pastoral na escola ou uma pastoral da escola é ter uma Pastoral Escolar: articulada, transversal, orgânica, sistêmica, evangelizada e evangelizadora. Ela não é mais importante do que os demais serviços, setores e funções; mas, sim, ela só tem importância quando em sinergia com os demais serviços, setores e funções. Se assim não for, o mosaico não estará completo. E o processo de humanização, comprometido.

JPIC e Campanha da Fraternidade 2019:

a construção do bem comum

Ir. Giulliane Araujo de Macêdo
Assistente Social

O atual cenário sociopolítico, econômico e ideológico apresenta-se conturbado e polarizado. Em grande medida, revela traços do nosso frágil processo democrático. Observa-se em tal cenário a disseminação de discursos falaciosos e uma visão reducionista no que diz respeito à compreensão dos fatores e atores que engendram o corpo social.

Neste contexto, difunde-se a violência e a desigualdade em suas diversas facetas, a corrupção, o consumismo e a poluição, dentre outros. Soma-se a isso, o desmonte dos direitos sociais e a compreensão equivocada dos Direitos Humanos.

A Igreja do Brasil, através das Campanhas da Fraternidade, preocupa-se em trazer à tona questões da realidade, que necessitam um olhar atento e também atitudes humanas e cristãs. É igualmente um convite a uma conversão pessoal e social, provocando a transformação da sociedade. Em 2019, a Campanha tem como tema: Fraternidade e Políticas Públicas.

Pensada à luz da Palavra de Deus e da Doutrina Social da Igreja, a Campanha deseja animar os (as) cristãos (ãs) a participarem na construção da cidadania. Ao pensarmos em Políticas Públicas, encontramos em seu cerne mais sublime: o bem comum, que implica a responsabilidade de todos (as) com a promoção humana, o bem-estar de todas as pessoas.

Com esse olhar cristão, as Políticas Públicas apresentam-se como o lugar comum onde todos são estimulados a participar e a ter atendidas suas principais necessidades. Esses espaços de decisões comuns precisam ser ocupados pelos mais diversos atores sociais, de modo que os confrontos de interesses que dali brotam possam gerar o bem comum, com um especial olhar pelos mais frágeis.

Uma das grandes lições que Jesus nos apresenta em seu projeto de Reino é o cuidado com os mais frágeis deste mundo. Este projeto, em que também se inspira a orientação Justiça, Paz e Integridade da Criação – JPIC, é um convite a sair da paralisia social e a sensibilizar-se diante do sofrimento e da luta do (a) outro (a).

Como estamos em uma sociedade desigual, em que a maioria não tem os mesmos acessos e oportunidades, é necessário ajudar os mais vulneráveis, numa atitude fraterna e vigilante, para que ninguém fique de fora da partilha dos bens, do acesso aos direitos, da roda da inclusão e do respeito à sua dignidade.

Ao fazer uma relação entre a orientação JPIC e a Campanha da Fraternidade 2019, é possível perceber uma intrínseca parceria, uma vez que JPIC quer promover o bem comum através da justiça social, da cultura da paz, do cuidado responsável com toda a criação, despertando nos (as) cristãos (ãs) a coragem de defender a vida em suas mais diversas formas, pois o Cristo Crucificado-Ressuscitado quer vida, e vida em abundância para todas as pessoas.

Referência bibliográfica:

CNBB: Campanha da Fraternidade 2019: texto base. Brasília, DF: CNBB, 2018



Júlia Billiard: *uma forte luz no caminho de humanização e santidade*

Ir. Lenimar P. da Silva

Conselheira Provincial

Vivemos em uma época e cultura bem diferente da de Júlia Billiard, mas sua vida oferece uma das luzes mais fortes para a busca de humanização e santidade dos nossos tempos.

Com o desenvolvimento tecnológico e as rápidas mudanças estruturais da sociedade, o ser humano tende a distanciar-se de sua essência, dos princípios e valores que, ética e religiosamente, norteiam a vida e as relações humanas. Por causa das consequências desastrosas deste comportamento, a humanização é, hoje, um dos mais insistentes apelos.

Fotos: Arquivo/Congregação das Irmãs de Notre Dame



O Papa Francisco, reconhecendo a necessidade de o ser humano buscar referência no divino, em sua Exortação Apostólica 'Gaudete et Exsultate', 'Alegrai-vos e exultai', dá indicações sobre como viver a santidade – um chama-

do que é para todos – em um mundo que apresenta tantos desafios à fé.

Os riscos e desafios ao ser humano, no contexto atual, são muitos. Entre eles o de esquecer o lado humano e espiritual, automatizar relações, perder a naturalidade humana pelo excesso de uso de tecnologias e outros fatores. Em resposta a isso, percebe-se um grande movimento na sociedade de volta ao sagrado, aos valores cristãos e também ao afeto, ao carinho, ou seja, à humanidade. Neste contexto, lançamos um olhar para Santa Júlia e vemos nela uma das luzes mais fortes em nossa própria caminhada de humanização e santidade.

“A vida de nosso amável Jesus em nós pede que nós nos tornemos semelhantes a Ele.”

Santa Júlia comprometeu-se com a vivência da espiritualidade cristã no norte da França numa época do antigo regime, da Revolução e Napoleão. Não foi fácil para ela como também não é para nós hoje, mas sua penetração e crescimento nos valores, atitudes e disposições de Cristo estavam no coração de sua própria caminhada espiritual e podem ser de grande ajuda para nós agora. Evidenciamos a imanência de Jesus Cristo em Júlia, pela vivência da caridade.

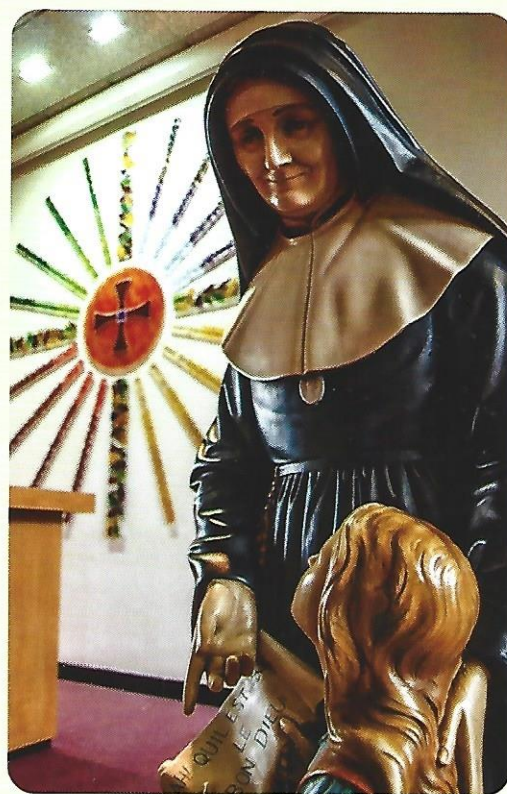
O mandamento da caridade ao próximo “Este é meu mandamento: que vos ameis uns aos outros como eu vos tenho amado” (Jo 13, 34) foi assumido por Santa Júlia na conformação de sua vida com os ensinamentos de Jesus. Uma com Ele, Júlia procurou viver como Ele viveu e ser como Ele era. Dizia Santa Júlia: “A vida de nosso amável Jesus em nós pede que nós nos tornemos semelhantes a Ele: meigas, pacientes, caridosas, suportando-nos mutuamente. Oh! a bela vida de nosso bom Jesus em nossos corações! Ele quer viver, somente ele, no coração de minhas queridas filhas”.

Em sua busca de unidade e internalização do mandamento do amor, Júlia recebeu o dom de encontrar Deus no aqui e no agora da vida, assim não era mais ela que vivia, mas Cristo que vivia e atuava nela. Se ela incentivava as Irmãs para uma vida em que Cristo vivia nelas e trabalhava através delas, qualquer que fosse a ocupação para a qual eram enviadas pela obediência, era porque ela mesma tinha experimentado isto primeiro em sua vida.

Era Cristo nela que a influenciou para uma ação positiva e frutuosa nas mais diversas e adversas situações. Cristo, o Mestre, guiou seu trabalho catequético e educacional. Cristo, a Sabedoria divina, induzia as suas decisões. Cristo, o profeta, a ajudava a ler os sinais dos tempos. Cristo, o poder de Deus, confirmava e expandia seu trabalho. Cristo, a Palavra de Deus, falava através dela. Cristo, o Salvador, o pastor, o misericordioso, seu “bom Jesus”, como ela o chamava muitas vezes, se expandia através dela nas viagens, nos contatos pessoais, no apostolado diário, para continuar o trabalho salvífico no cotidiano de sua vida. Júlia podia afirmar com São Paulo: “Para mim o viver é Cristo” (Fil 1,21). O povo de Courtrai o reconheceu quando a chamavam de **“amor ambulante”** de Deus. Também o Padre Varin, depois da morte de Júlia, declarou que havia conhecido

essa alma excepcional: **“aquela que, na terra, havia vivido somente por amor”**.

A espiritualidade de Santa Júlia transpõe as lacunas do tempo e nos apresenta como um referencial para a vivência da plena humanidade e santidade. Sua caminhada espiritual mostrou que é possível uma relação com Deus, que repercute nas disposições, nos valores e atitudes e prioridades dos ensinamentos de Cristo. Assim é possível romper com todo comportamento utilitarista e desumano para construir relações humanas e sermos canais da ação de Deus no mundo.



Referências bibliográficas:

1. Santa Júlia e a Alegria da Esperança – Irmã Mary Linscott, SND de Namur.
2. Olha para mim e segue-me – Irmã Mary Linscott, SND de Namur.



Educação Integral:

proposta Notre Dame contempla a formação humana

Por Michelle Pereira

A preocupação com a formação humana e espiritual do aluno sempre esteve presente na visão educacional Notre Dame, tendo sua origem em Júlia Billiart, no século XVIII, na França, e no legado do grande educador alemão Bernard Overberg. **Para Santa Júlia e Overberg, o grande objetivo da educação consiste no desenvolvimento de um ser humano completo.** “Eles acreditavam que a criança deveria possuir uma mente e um coração compreensivos, que ela fosse capaz de viver com entendimento”, explica a **Irmã Renete Maria Cocco**, diretora educacional da Rede Notre Dame. Para ela, a concepção de educação integral tem sua raiz na espiritualidade e numa cuidadosa e madura integração da prática da educação no princípio do amor. “Nas Escolas ND, a educação integral está enraizada nos

valores do Evangelho, nos ensinamentos da Igreja e na compreensão da complexidade da realidade do mundo. Está em sintonia com a visão da antropologia cristã de que a pessoa, na sua essência, é constituída pelos aspectos físico, psíquico e espiritual”, avalia.

Nos dias atuais, fatores como o individualismo, a competição entre as pessoas, o desequilíbrio nas relações e até mesmo a tecnologia – que ao mesmo tempo em que aproxima quem está longe pode afastar quem está perto – deixam ainda mais clara a necessidade de formar pessoas empáticas e com valores, que saibam viver e crescer em humanidade, se relacionar, respeitar e conviver com as diferenças, além de estarem conectadas com o todo. Alinhada às demandas do século XXI, a educação integral tem como foco a

formação de pessoas críticas e responsáveis consigo e com o mundo. É inclusiva, pois reconhece as particularidades de cada um; e sustentável, porque é comprometida com a interação entre o que se aprende e o que se pratica.

Neste cenário, a Educação Humana Integral se traduz no desenvolvimento de competências, habilidades, atitudes e valores que desenvolvam quatro dimensões fundamentais: cognitiva, socioemocional, corporal e transcendente/espiritual. Desta forma, a educação ND se fundamenta em:

▪**Educação com vida:** a Instituição reconhece no educando um ser integral, em que a vida está em permanente construção; forma pessoas fortes, com virtudes sólidas, cidadãos justos, conscientes e atuantes; e encanta-se com a obra da vida, a busca do conhecimento e o mistério da transcendência.

▪**Educação para a vida:** contempla um currículo humanizador e evangelizador, que favorece o desenvolvimento de todas as faculdades da pessoa e em todas as suas formas de expressão. Tem a disciplina como parte integrante da educação para a autonomia responsável, e práticas pedagógicas inovadoras que respondem às necessidades dos tempos.

▪**Educação por vida:** está comprometida com a partilha de recursos, o bem-estar do outro e a vida no planeta; orientada à formação na verdade, para a integridade, a liberdade e a responsabilidade; e voltada para a formação de pessoas que apoiem sua vida sobre uma fé sólida e prática.

Educação Integral X Educação em tempo integral

Existe diferença entre educação integral e educação em tempo integral. A primeira diz respeito à necessidade de contemplar todas as dimensões na formação da pessoa; enquanto a segunda refere-se a instituições de ensino que oferecem ao menos 7 horas de atividades diárias aos educandos, prolongando a permanência destes na escola.

Em 2018, a Rede Notre Dame iniciou o processo de construção da sua Base Curricular, a partir de seu Projeto Pedagógico Pastoral, reformulado em 2018, e alinhada à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Construir uma Base Curricular própria significa alinhar-se às exigências da Educação Nacional, porém preservando a filosofia e os valores Notre Dame. No decorrer de 2019, estão sendo promovidos vários encontros entre as direções, coordenações e os educadores das oito escolas, com

Foto: Richar Feijó



consultoria da professora doutora Roselane Zordan Costella e supervisão do coordenador educacional da Rede Notre Dame, Vagner Paulo Maccalli. O objetivo é que os próprios educadores construam os componentes curriculares que atendam as habilidades e competências dos alunos e as respeitem.

Roselane Costella explica que a Educação Integral está contemplada na BNCC de forma concreta, na construção de duas linhas de pensamento das competências. Uma delas é a **conceitual**, que, com a significação do conhecimento, os alunos compreendem os conceitos pelas suas experiências de vida. Partindo do aluno, que apresenta uma relação de elementos cognitivos importantes, os conceitos são desenvolvidos e aprofundados pelos professores. O professor, conhecedor de sua ciência, respeita o que este aluno traz em sua integralidade e propicia, metodologicamente, um conhecimento acadêmico. Ou seja, o aluno ressignifica a sua vida de forma intelectual.

tualizada. A outra competência a ser desenvolvida pelos alunos é a **atitudinal**, que o ajuda a ler o mundo de forma diferenciada, com sensibilidade, bondade e integridade. A partir deste desenvolvimento, os conteúdos extrapolam o seu poder acadêmico e, a partir deles, os alunos se tornam mais humanos.

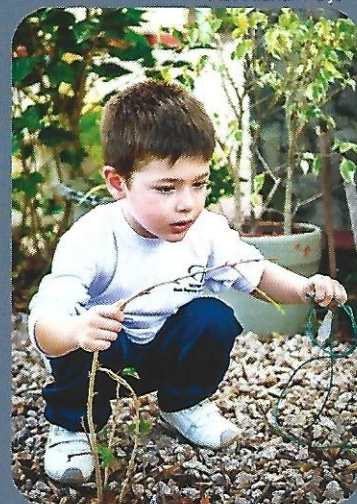
“Os conteúdos são humanizados. Por exemplo, em uma escola que não tem a preocupação com uma formação integral, o conteúdo do corpo humano pode se restringir a nomear órgãos, descrever funções e referir relações entre eles. Nas Escolas Notre Dame, este conteúdo vai ser desenvolvido e ressignificado, fazendo com que os alunos se reconheçam enquanto "corpo", e as relações não fiquem presas aos modelos. Além disso, os alunos pensarão em outras pessoas cujos órgãos se tornam doentes por não ter acesso à saúde, à alimentação e às políticas públicas. Este aluno, ao se formar, não será conhecedor apenas do corpo humano em si, mas do ser humano em diferentes contextos”, observa a consultora.

O educador tem um papel de destaque no processo de formação integral do aluno, e é imprescindível que ele esteja atento às transformações. Para a coordenadora de ensino do Colégio Maria Auxiliadora, **Lauraci Dondé da Silva**, é necessário repensar o atual momento da Educação, ressaltando as novas formas para chegar ao conhecimento e atender

Foto: Igor Martins



Foto: Richar Feijó



às novas demandas educacionais que visam às transformações culturais, sociais e tecnológicas que acontecem na contemporaneidade, e que passam a exigir novas posturas, tanto das instituições educacionais, quanto dos professores. “Para que a tecnologia propicie mudanças significativas e contribua com o processo de ensino-aprendizagem, são essenciais a formação e a transformação do perfil do professor. E o ato de educar, diante dessa complexidade, impõe ao exercício da docência uma interação dialógica, que se desenvolve considerando a interdisciplinaridade, a multirreferencialidade e a multiculturalidade”, analisa.

Roselane destaca que, para que uma escola construa um aluno integral, seus professores precisam estar sensíveis a se reconhecerem como seres integrais, e não somente conhecedores de suas ciências. “A Base está levando o professor a refletir sobre o papel da educação na contemporaneidade”, salienta. Lauraci corrobora com a ideia ao lembrar que o educador Notre Dame, tendo como base o Projeto Pedagógico Pastoral, deve ser comprometido com um processo de educação integral, embasado na tríade Bondade, Firmeza e Competência, enfatizando aspectos de uma educação humanizadora, evangelizadora e promotora da justiça, da paz e da integridade da criação, contribuindo para a formação de lideranças empenhadas na transformação da sociedade. E cita Overberg: “Sejam um bom exemplo para os seus educandos. Sejam professores de palavra e de fato”.

“ O currículo tem dentro dele princípios, valores e referenciais filosóficos que pretendem formar um aluno reflexivo e intelectualizado, capaz de saber discernir e posicionar-se de forma autêntica e construtiva. ”

E como se dão essas relações no dia a dia das escolas?

Na prática, os educadores – professores e colaboradores (a Rede ND acredita que todos os que participam do processo escolar são educadores) – vivenciam constantes momentos de formação junto a alunos e, em alguns momentos, até mesmo dos familiares. “Todas as atividades são trabalhadas nos diversos componentes curriculares, e, junto ao conteúdo acadêmico, há também a ênfase na formação das demais dimensões do ser humano. Portanto, esses aspectos é que fazem o diferencial do aluno Notre Dame, pois, além de prepa-

Foto: Richar Feijó



rado para enfrentar o mundo do trabalho, possui uma formação pessoal que o destaca: um aluno protagonista

do processo de aprendizagem, com o desenvolvimento de competências, habilidades, atitudes e valores. Com foco em aprender a aprender, saber lidar com as informações, atuar com responsabilidade nos contextos digitais, resolver problemas, conviver com a diversidade, pesquisar, ser proativo, ter capacidade de conviver de forma produtiva e construtiva na sociedade, dentre outros”, destaca Lauraci.

Roselane enaltece que a construção do documento da Base Curricular Notre Dame, pautado por habilidades e competências, tende a favorecer ainda mais a formação humana nas escolas ND. “Começamos pelo aluno, percorremos os conteúdos e voltamos aos alunos. O currículo tem dentro dele princípios, valores e referenciais filosóficos que pretendem formar um aluno reflexivo e intelectualizado, capaz de saber discernir e posicionar-se de forma autêntica e construtiva”, ressalta.

Na visão de Lauraci, a Rede ND busca desenvolver uma docência acolhedora, em que o aluno sinta prazer em voltar todos os dias para a escola, pois lá está alguém com quem divide sua vida, sua história, com quem constrói conhecimentos, faz descobertas, é incentivado a estabelecer metas, percorrer caminhos, encontrar soluções e ser alguém ainda melhor.

Irmã Renete conclui que a educação integral é um princípio educacional que perpassa a história da Educação ND e conserva sua essência no Projeto Pedagógico Pastoral quando afirma que “a formação integral do educando encontra o seu centro de gravidade na formação do espírito e do caráter, na formação prática e física, na ciência e na arte, na nobreza da alma e na disciplina do corpo, do trabalho e da ação”. Segundo ela, na escola ND prioriza-se a formação intelectual, a construção do saber sólido e os princípios educacionais que levam o educando à plenitude da vida em relação a si mesmo, a Deus, aos

outros e à criação; desenvolve as habilidades da liderança, da ética, e capacita o educando para ser pensador crítico-reflexivo, eterno aprendiz, capaz de transformar o mundo.

Foto: Richar Feijó



Referência bibliográfica:

Projeto Pedagógico Pastoral ND, 2018.

Escola Madre Júlia: formação continuada para educadoras da Educação Infantil

A Educação Infantil é a base do processo educativo e, para que se desenvolva de maneira plena, é imprescindível que se ofereça um ambiente em que a infância possa ser desfrutada em toda a sua plenitude. Assim, a Escola Madre Júlia, de São Sepé, potencializou as atividades na Educação Infantil, oferecendo às professoras formações continuadas para aprimorarem suas práticas através de atividades lúdicas, que objetivam ampliar o desenvolvimento motor, a sensibilidade e a criatividade, sempre respeitando a individualidade. Abaixo, alguns projetos educativos desenvolvidos com o Maternal e a Educação Infantil Nível I:

Dia da Terra - 22 de abril: O Dia da Terra é uma data para reconhecermos a importância do nosso planeta e para refletirmos sobre como podemos colaborar para protegê-lo. Os alunos do Nível 1 abordaram essa temática em aula. Visitaram a horta



da escola, com a proposta de saudar a terra e tudo que nela pode brotar: alimentos como grãos, frutos e flores. Para finalizar o passeio, comeram uma laranja colhida diretamente do pé.

Conhecendo os indiozinhos: Durante a semana de 22 a 26 de abril, a turminha do Maternal vivenciou o projeto "Conhecendo os indiozinhos", em que os "pequenos" puderam reconhecer e valorizar a figura do índio. Além disso, fizeram um breve resgate de sua cultura, conhecendo algumas cantigas, brincadeiras, alimentos, artesanato, vestuário e histórias. No desenvolvimento das atividades, houve danças, pinturas com tinta, arremesso de "peteca", pescaria, modelagem com argila, cantorias, confecção do chocalho e degustação de alguns alimentos indígenas. Além da diversão e do conhecimento a respeito dessa cultura, a

Fotos: Divulgação / Escola Madre Júlia



turma explorou muitas habilidades motoras, reconhecimento de cores, quantidades, tamanhos e texturas.

Colégio Maria Auxiliadora: Exposição "Por trás da Imagem"

Abrindo os trabalhos de Produção Textual de 2019, no Colégio Maria Auxiliadora – Canoas, o Projeto Oficina do Texto "Por trás da imagem", idealizado pelo Professor Adriano Rial e compartilhado com a Professora Bruna Martins, foi desenvolvido com as turmas de 6ª e 7ª séries. Acompanhe o passo a passo:



O trabalho nasce com a livre expressão através de desenhos.



Desenhos prontos, a turma se organizou em grupos, e cada grupo escolheu uma das obras.



Para que, em seguida, a escrita colaborativa, a partir das imagens, apresentasse suas cores e texturas, próprias da criação literária.



Histórias prontas, era a vez de apresentá-las ao público.

Fotos: Divulgação / CMA

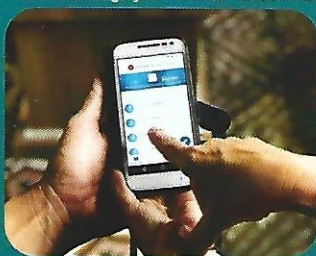


Reunidas as histórias de todas as turmas envolvidas, o trabalho virou Coletânea. A Exposição "Por Trás da Imagem" permitiu que o visitante apenas apreciasse os desenhos, fazendo sua própria leitura, ou, a partir de uma das imagens, lesse o texto referente a mesma, ou, ainda, que selecionasse primeiro o texto, para depois associá-lo à imagem.

Colégio Santa Teresinha: comunicação eficaz e sustentável

A comunicação eficaz é uma das prioridades para a boa gestão de qualquer organização, especialmente em se tratando de uma instituição educativa, formada por pessoas e que está a serviço de pessoas. A sustentabilidade é outra prioridade característica das instituições que se preocupam com o presente e o futuro de forma responsável. Por esses e outros motivos, desde novembro de 2018, o Colégio Santa Teresinha, de Taquara, adota uma ferramenta que traz a praticidade da comunicação móvel para facilitar o acesso à rotina escolar e, assim, aproximar-se ainda mais das famílias.

Fotos: Divulgação / Santa Teresinha



A utilização do aplicativo como canal oficial de comunicação do Colégio teve como objetivos a rapidez, a eficiência na comunicação entre família e escola e a diminuição considerável no consumo de papel. A partir das matrículas 2019, todos os

colaboradores, alunos e suas famílias foram convidados a utilizar a ferramenta. Após quatro meses desde a implantação, 98% da comunidade escolar já baixou o aplicativo e está recebendo e enviando mensagens diariamente.

A adesão ao aplicativo trouxe vários benefícios para a instituição. Neste ano, disponibilizamos o calendário escolar diretamente no aplicativo e, diariamente, os pais recebem uma notificação sobre os eventos agendados para o dia seguinte. Essa prática permite que todos estejam sempre informados sobre as principais atividades desenvolvidas na escola e que as famílias possam acompanhar melhor a vida escolar dos filhos.

O aplicativo nos possibilita disponibilizar canais específicos de comunicação para as famílias entrarem em contato com a escola e vice-versa. Canais como Secretaria, Coordenação Pedagógica, Financeiro, Orientação Disciplinar, Direção, APM, EXA, entre outros, permitem que a comunicação aconteça com agilidade.



Em consonância com a inovação institucional para a comunicação eficaz e sustentável, a nova ferramenta agrega valor à nossa ação pedagógica para, juntos, construirmos propósito.

Escola Maria Rainha: projeto estimula a leitura

A nossa cultura é muito rica em histórias, e o hábito de contá-las e ouvi-las possui vários significados. Tem relação com o desenvolvimento da fantasia, da afetividade, da construção da identidade e, principalmente, com a ampliação do vocabulário, o desenvolvimento da expressão oral e o exercício da capacidade de escuta.

Sabendo da importância da leitura para uma criança e do pouco tempo que se destina para isso, a proposta da Escola Maria Rainha, de Júlio de Castilhos, é incentivar, também as famílias no processo da formação de leitores.

O projeto “Conto e Reconto” visa incentivar a criança a gostar e a ter prazer em aprender através dos vários formatos de textos. Também objetiva reforçar a importância da vivência dos valores que são trabalhados na escola e na família.

No desenvolvimento do projeto, a professora responsável pela biblioteca realiza a Hora do Conto, para os alunos da Educação Infantil, uma vez por semana, no próprio local.

Os alunos do Ensino Fundamental I dispõem dos livros da biblioteca, que são trocados semanalmente para realização da leitura em casa. Após, recontam as histórias lidas, por meio da produção de textos ou poesias, acrósticos, registro em fichas de leitura, desenhos, pinturas e colagens, no “Diário de Bordo” (Caderno de Produção Textual), utilizando a criatividade para registrar a sua leitura.

As atividades tiveram início no mês de março e culminarão no dia 13 de novembro, com uma mostra para as famílias, tendo como tema “Escritores do Maria Rainha”. A avaliação do Projeto “Conto e Reconto” se dará mediante a observação de alguns aspectos, como interatividade, participação compartilhada, trabalho em equipe e o desenvolvimento das crianças em relação aos avanços

Foto: Divulgação / Escola Maria Rainha

do uso da linguagem oral e escrita. O intuito é que o projeto seja um estímulo ao prazeroso hábito da leitura.



Escola Estrela do Mar: projeto “A Educação é a única solução!”

A partir dos estudos sobre a Campanha da Fraternidade 2019, que tem como tema “Fraternidade e políticas públicas”, e dos debates acerca de um texto trabalhado na aula de Língua Portuguesa sobre o Dia Internacional da Mulher, muitas foram as colocações e as dúvidas dos alunos da turma 151 da Escola Nossa Senhora Estrela do Mar, de São Lourenço do Sul, sobre como garantir direitos iguais em nossa sociedade, principalmente no que tange às mulheres e às crianças. Assim, como atualmente o papel da mulher em nossa sociedade é uma discussão que permeia a rotina de todos, este projeto tem como objetivo principal estimular a consciência dos alunos e dos demais envolvidos em relação aos problemas que as mulheres enfrentam no Brasil e no mundo, enfrentaram ao longo da história, mas também trazer ao debate o quanto elas já colaboraram para o desenvolvimento de uma sociedade melhor e mais justa.

Como base para atividades e pesquisa, está sendo utilizado o livro “Malala: a menina que queria ir para a escola” – que relata a história da menina paquistanesa Malala Youzafzai –, a fim de que as crianças percebam como se dá a interação e participação das mulheres em outras culturas que não a nossa, e as dificuldades de acesso a direitos básicos como a educação. Além disso, a leitura desta história visa promover a conscientização com relação à educação enquanto ferramenta de transformação da nossa sociedade para melhor.

Com a finalidade de levar a discussão para além dos muros da escola, os alunos já estão escrevendo para um blog, em que também poderão postar textos, vídeos e desenhos contendo suas conclusões e pesquisas sobre o tema estudado. O projeto teve início em abril e deve se estender até setembro.

Foto: Divulgação / Escola Estrela do Mar



Escola Sagrada Família: a utilização da sala de aula invertida com experimentação

As novas tecnologias e a interconectividade estão ressignificando a maneira de ensinar e aprender. Porém, a facilidade do acesso à informação não remete necessariamente à aquisição do conhecimento. É preciso ensinar as crianças e adolescentes a utilizarem as ferramentas tecnológicas em benefício do seu aprendizado. Uma forma de motivar os alunos é fazer uso das metodologias ativas de ensino, como a Sala de Aula Invertida (SAI), aliadas a atividades experimentais.

A Sala de Aula Invertida consiste em inverter a metodologia de ensino tradicional. O que usualmente é feito em casa, na SAI é realizado em sala de aula; e o que é feito em sala de aula, na SAI é realizado em casa. Fazer uso de redes sociais, ferramentas tecnológicas e aulas experimentais resulta em uma aproximação entre professores e alunos, e os alunos e a disciplina. Nas aulas de Física da 9ª série da Escola Sagrada Família, de Rolante, utilizou-se a SAI com experimentação no ensino da óptica geométrica. O resultado foi, além das boas notas, o entusiasmo e a participação ativa dos estudantes.

Foi criado um grupo de *WhatsApp* para a disciplina, pelo qual foi enviado o material didático, contendo conceitos teóricos, atividades, dicas de pesquisas e exercícios, sendo também utilizado para troca de informações a respeito das tarefas e das próximas aulas. Os trabalhos e conteúdos foram enviados pelo grupo e, antes mesmo da aula presencial, os alunos já haviam estudado, feito anotações, observações e exercícios. Ao chegarem na sala de aula, estavam com o conteúdo disponível em seus celulares e os apontamentos feitos nos cadernos.

O resultado dessa inversão foi a otimização do tempo. Durante a aula presencial, os alunos puderam pesquisar, trocar informações, fazer exercícios e explorar experimentalmente os conceitos de óptica. Utilizaram seus celulares para fotografar e filmar as atividades experimentais, com o intuito de auxiliar a análise, o relato e o cálculo do número de imagens formadas pela associação dos espelhos planos e os ângulos de refração e reflexão da luz. Ao verificarem na prática as teorias e conceitos, os alunos significaram o aprendizado.

Carolina Krupp Confortin
Professora de Física - ESAFA



Escola Sagrado Coração de Jesus: projeto “Alimentação Saudável” orienta alunos da Educação Infantil

O projeto “Alimentação Saudável” está sendo desenvolvido na Escola Sagrado Coração de Jesus, de Pedro Osório, durante o ano de 2019, na turma 21 da Educação Infantil, nível 2, para alunos de 4 anos, sob a orientação da Professora Maria Aldina Pereira Álvaro, em parceria com a nutricionista Camila Nogueira, da Prefeitura Municipal de Pedro Osório.

O projeto tem como objetivo principal desenvolver nas crianças o interesse por uma alimentação saudável e de alto valor nutritivo; promover o consumo de alimentos mais naturais e a



consciência de sua contribuição para a promoção da sua saúde, de uma forma atraente, lúdica e educativa. Alguns objetivos específicos deste projeto

são: apresentar às crianças diferentes tipos de alimentos, como frutas, legumes, verduras e cereais; ensinar que os alimentos são necessários para o crescimento humano; fazer com que eles identifiquem cores, texturas e os diferentes sabores de alguns alimentos; e conhecer as preferências alimentares de cada aluno.

Através do projeto, a criança está sendo estimulada a desenvolver hábitos alimentares mais saudáveis e, conseqüentemente, levá-los aos seus núcleos familiares. Além disso, o intuito é que as atividades contribuam para a conscientização da importância de uma boa alimentação, regrada, nutritiva e enriquecida com frutas, legumes, verduras e cereais, e orientar sobre alguns alimentos que, se consumidos, deve-se fazê-lo com moderação – como pirulitos, chicletes, balas, doces e refrigerantes –, para que cresçam com boa saúde, fortes e saudáveis.

Fotos: Divulgação / Escola Sagrado Coração de Jesus



Escola Santa Catarina: projeto incentiva a leitura e a escrita

Há 6 anos, a Escola Santa Catarina, de Santa Maria, iniciou o projeto “Escritores do Santa”, tendo como premissa o papel da escola em incentivar o hábito da leitura nos estudantes da Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental, buscando a percepção crítica do pensamento, a interpretação e a reescrita.

Por ser um projeto antigo, a cada ano ele é reorganizado com base no contexto atual e nas perspectivas e metodologias ativas, com a finalidade de promover a leitura e tornar o aluno protagonista da sua aprendizagem. As atividades iniciam em março e se desenvolvem, semanalmente, até novembro. As turmas de Educação Infantil a 5ª séries desenvolvem a construção de um livro, que é apresentado à comunidade escolar e às famílias ao final do projeto.

A Educação Infantil propõe contação de histórias, momento em que as três turmas se reúnem, sendo uma professora a responsável por criar um espaço imaginativo, utilizando recursos como fantasias, fantoches e outros instrumentos que despertem a atenção dos alunos. Após a contação de histórias, as crianças fazem registros, como desenhos e colagens, e iniciam o processo de escrita e leitura de mundo. De 1ª a 4ª série exploram a leitura a partir de diferentes portadores textuais, e a 5ª série trabalha os gêneros textuais, realizado com base em leituras orientadas.

Neste ano, as professoras da 1ª a 5ª séries incorporaram ao projeto atividades de Educação Financeira. Trabalha-se o valor, o consumo, a importância e a real necessidade de adquirir algo, dentre outras questões que favorecem as leituras de mundo e da palavra, tornando o aluno mais reflexivo acerca de como administrar o dinheiro e organizar-se financeiramente.

Ao final do projeto, cada turma apresenta o seu livro às famílias, durante uma tarde de autógrafos, quando é feita a apresentação de uma música, a contação de história, o jogral e o recital de poesias. Neste ano, unindo os dois projetos, os alunos pretendem digitar seus livros, após escrita e reescrita, e enviar para uma gráfica, usando o valor que juntarem no cofre coletivo da turma, com base nas orientações financeiras recebidas. Como resultado, percebem-se estudantes mais atentos à importância da leitura, tanto para a escrita quanto para comunicar-se com os outros, e também mais críticos nos argumentos e nas escolhas.

Foto: Divulgação / Escola



Caminhos de esperança para as juventudes

Irmã Shirle Maria, SND

Coordenadora do Serviço de Orientação Vocacional

De tempos em tempos, acontece na Igreja Católica o Sínodo dos Bispos, que é uma assembleia convocada pelo Papa, sempre que lhe parecer oportuno, da qual participam Bispos escolhidos das diversas regiões do mundo, para rezar, refletir e orientar assuntos referentes à Igreja e à sua ação no mundo. O tema discutido em um sínodo é determinado pelo Pontífice, e as decisões tomadas dependem dele.

Em 2018, aconteceu a XV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, que teve como tema “Os jovens, a fé e o discernimento vocacional”. Antes do acontecimento do Sínodo, um documento preparatório foi redigido e publicado para que todos os cristãos fossem interpelados e envolvidos com o assunto. A partir de um questionário no final do documento preparatório, mais de cem mil jovens, de diferentes lugares do mundo, contribuíram com suas respostas para o desenvolvimento do instrumento de trabalho que foi entregue aos Bispos, no Sínodo, como base para a discussão e debate.

Ao final da Assembleia Geral do Sínodo, foi enviado ao Santo Padre o relatório conclusivo dos trabalhos, o qual também foi oferecido à Igreja inteira como desfecho de todo o trabalho realizado pelos Bispos. Por sua vez, o pontífice teve a responsabilidade de orientar e indicar a toda a Igreja perspectivas e possíveis ações práticas no trabalho junto às juventudes.

Em 2019, o Papa lançou a Exortação Apostólica *Cristo Vive*, dirigida a todos/as jovens e ao Povo de Deus. Alguns apontamentos do Papa Francisco na introdução são como “iscas” para a continuidade da leitura completa do documento. Assim ele se expressa: “CRISTO VIVE: é Ele a nossa esperança e a mais bela juventude deste mundo! Tudo o que toca torna-se jovem, fica novo, enche-se de vida. Por isso, as primeiras palavras que quero dirigir a cada jovem cristão são estas: Ele vive e quer-te vivo! Está em ti, está contigo e jamais te deixa. Por mais que te possas afastar, junto de ti está o Ressuscitado, que te chama e espera por ti para recomeçar. Quando te sentires envelhecido

pela tristeza, os rancores, os medos, as dúvidas ou os fracassos, Jesus estará a teu lado para te devolver a força e a esperança”.

Foto: Divulgação / JUND



O convite é para que possamos, em nossas famílias, escolas, comunidades, grupos e movimentos, acolher as palavras do Papa Francisco e suas orientações, e deixar-nos interpelar pela riqueza de suas reflexões, a fim de desenvolver um olhar mais amoroso às nossas juventudes e, como testemunhas do Mestre, criarmos para elas espaços de evangelização e de construção de sentido.

Referências bibliográficas:

CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO – Cân. 342 a 348. São Paulo: Edições Loyola, 1983.

DO SANTO PADRE FRANCISCO E SÍNODO DO BISPOS. Os jovens, a fé e o discernimento vocacional. Documento Preparatório da XV Assembleia do Sínodo dos Bispos. São Paulo: Paulus, 2017.

DO SANTO PADRE FRANCISCO. Exortação Apostólica Pós Sinodal. *Christus vivit*. Aos jovens e a todo o povo de Deus. Disponível em <http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20190325_christus-vivit.html> Acesso em 01 de abril de 2019.

SÍNODO DOS BISPOS XV ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA. Os jovens, a fé e o discernimento vocacional. Documento final. Carta aos jovens. São Paulo: Paulinas, 2019.

Núcleo da Pedagogia Notre Dame

Das correntes pedagógicas da França, nos séculos XVIII e XIX herdamos uma pedagogia sólida que nos direciona nas diferentes fases e trajetórias da sociedade. Esta corrente pedagógica permitiu e permite uma caminhada capaz de adaptar-se aos novos tempos. E esta pedagogia forma cidadãos capazes de superar limites e reinventar formas de vida diferentes.

O carisma começou pela sensibilidade de duas jovens professoras alemãs, Hilligonde e Elisabeth, que, ao perceberem a necessidade de acolher crianças órfãs e pessoas menos favorecidas, dão início a missão que vem ao encontro das necessidades de uma sociedade carente de valores. Hilligonde e Elisabeth contaram com o auxílio da formação recebida na escola para atuarem como educadoras. Bernard Overberg, sacerdote e educador foi quem apresentou às jovens professoras uma educação capaz de salientar a bondade de Deus.

A pessoa, segundo Overberg, é criatura dotada de valor, capaz de pensar e decidir por si própria e de assumir uma missão. Foi com esses ensinamentos e reflexões que surgiu a vontade de auxiliar o próximo.

Assim começa a história pedagógica Notre Dame. Com as fundadoras, inicia-se uma missão muito além de uma simples caridade. Embasada em princípios sólidos de valores cristãos, as missionárias criam essa grande obra.

Bernard Overberg, o grande educador, ligado em seu tempo, comunga das ideias da sua contemporânea Júlia Billiard. Os pensadores que vivem um período conturbado de guerras e destruição encontram em Deus o caminho para a libertação do povo oprimido. Eles tinham a convicção de que através da educação transformariam mais do que vidas, transformariam uma sociedade perdida em meio às guerras e injustiças sociais.

Mais uma vez é provado que só a educa-

ção é capaz de transformar e vencer os caminhos tortuosos que a humanidade percorre.

Ao procurar uma congregação para embasar seu trabalho, as professoras alemãs Hilligonde e Elisabeth encontram em Santa Júlia uma mãe espiritual, que vinha ao encontro de suas formações proporcionadas por Overberg. Estudando Julia Billiard, inicia-se o Núcleo da Pedagogia Notre Dame.

Fortalecidas por estas duas correntes religiosas, a história educacional ND dá início à sua trajetória de educar os menos favorecidos. Ter como núcleo pedagógico o Bom Deus é a certeza de que os desafios serão vencidos nos momentos conturbados. Mais do que uma pedagogia, o trabalho se solidificou na fé e com ela a capacidade de modificar os métodos e ideias de acordo com as necessidades da época. Esta educação baseada em valores cristãos envia para os diferentes núcleos da sociedade mais do que profissionais competentes, porque os formados pela filosofia Notre Dame divulgam, por onde passam, a bondade de Deus, e é essa a diferença que fazem na sociedade.

Seguindo os ensinamentos de Overberg, ao longo da trajetória, descobrimos que o núcleo da nossa pedagogia é um trabalho voltado para o encontro pessoal, porque o crescimento do educando acontece quando, aliado ao conhecimento, vem com ele o encontro pessoal. Acredita-se que quem se conhece e sabe suas origens consegue perceber o Bom Deus, tornando-se um cidadão solidário e comprometido com o próximo. Logo, o Núcleo Pedagógico ND está com Deus e em Deus voltado para a realização plena do nosso educando. Objetivo maior da nossa pedagogia, segundo Overberg e Júlia Billiard, é mais que o crescimento intelectual, é formar o ser humano integral voltado ao bem-estar da sociedade e ao outro.

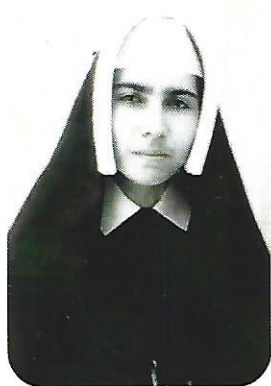
Equipe pedagógica da Escola Santa Catarina

Irmã Lenira:

o famoso chazinho e uma justa homenagem

Santina Margarida Rigon nasceu em 20 de julho de 1932, na Vila Ametista, em Passo Fundo. Ingressou no noviciado em 1955, aos 22

Foto: Arquivo pessoal



anos, em sua cidade natal.

Efetou os votos aos 25 anos, quando adotou como nome religioso Irmã Maria Lenira. Após, passou por diversas unidades da Congregação das Irmãs de Notre Dame, como o Colégio Santa Teresinha, em Taquara; as Escolas Sagrada Família, em

O início da missão Rolante, Sagrado Coração de Jesus, em Pedro Osório, e Madre Júlia, em São Sepé; hospitais em Campos Novos/SC, Rio Pardo e Tupanciretã; além do Seminário Jesus Maria José, em Rio Pardo; e a Casa Provincial, em Canoas; até chegar à escola Nossa Senhora Estrela do Mar, em São Lourenço do Sul, de onde não saiu mais. Foi criada em uma família de 11 irmãos, dos quais uma irmã também se tornou religiosa. É a Irmã Elvira, que reside em Pedro Osório.

Com 62 anos de vida religiosa e 86 anos de idade, **Irmã Maria Lenira** viveu no dia 24 de

Foto: Rafael Grigoletti



Ir. Lenira e Ir. Vania no descerramento da placa

maio de 2019 um dos momentos mais marcantes na sua trajetória na Congregação, ao ver seu nome batizar a quadra poliesportiva da Escola Estrela do Mar. Ao lado da Superiora Provincial, Irmã Vania Dalla Vecchia, ela descerrou a placa de inauguração do espaço, eternizado como Quadra Esportiva Irmã Maria Lenira Rigon. Foi ela a responsável pelo pontapé inicial na nova quadra, com uma bola de meia, sua especialidade. A bela homenagem é o reconhecimento da comunidade escolar pelos 37 anos de dedicação à escola.

Foto: Igor Martins



No dia a dia, são muitas as tarefas da Ir. Lenira, mas uma

Os ingredientes dos famosos chás delas tem uma fama pra lá de especial. É que ela faz o chá mais gostoso do Estrela do Mar, que, inclusive, tem fama de “chá cura tudo”. Também é responsável pelo jardim, pelo portão da escola, por enfeitar salas e corredores com flores, por cuidar da capela e por transmitir um carinho que não é esquecido nem pelos ex-alunos. Ela conta que seguidamente encontra na rua, em especial na igreja, muitas pessoas que tiveram passagem pela escola, e que todas recordam dela com muito afeto e, claro, comentam do seu chazinho. “É uma satisfação e emoção muito grande ser lembrada e querida desta forma”, revela orgulhosa. Prestes a completar 87 anos, Ir. Lenira participa, com muita disposição, do grupo de canto da igreja e adora fazer enfeites de crochê, principalmente pesos para portas. E não pensa em parar de trabalhar tão cedo.

“Dona Ivoni”:

cinco décadas dedicadas ao Colégio Santa Teresinha

Aos 14 anos, Ivoni Lauck deixou a cidade de Gravataí para ir a Taquara, em busca de uma oportunidade de emprego. Mal sabia que aquela entrevista para trabalhar na recepção do Colégio Santa Teresinha, no ano de 1966, marcaria sua vida para sempre. Na ocasião, foi contratada pela diretora da escola, Irmã Maria Sibilla Prietch. Com a aprovação, passou a morar no Colégio, que possuía internato, onde permaneceu por 10 anos.

Foto: Arquivo pessoal



Uma vida dedicada ao Santa

Além disso, como não havia ramais, utilizava alguns códigos, como algumas batidas nos sinos, para chamar as Irmãs”, rememora com um sorriso no rosto. Além de atender na recepção, ela também era responsável por fechar e verificar todas as portas, conhecendo, assim, cada cantinho do Colégio.

Dona Ivoni recorda com carinho todas as diretoras com as quais trabalhou. “Me adaptei bem a todas, gostei de todas, cada uma com o seu jeitinho especial”, declara. Um dos sonhos realizados foi formar os dois filhos no Santa Teresinha. Agora, é a neta Gabriela quem frequenta o Colégio, onde cursa o nível 3 da Educação Infantil.

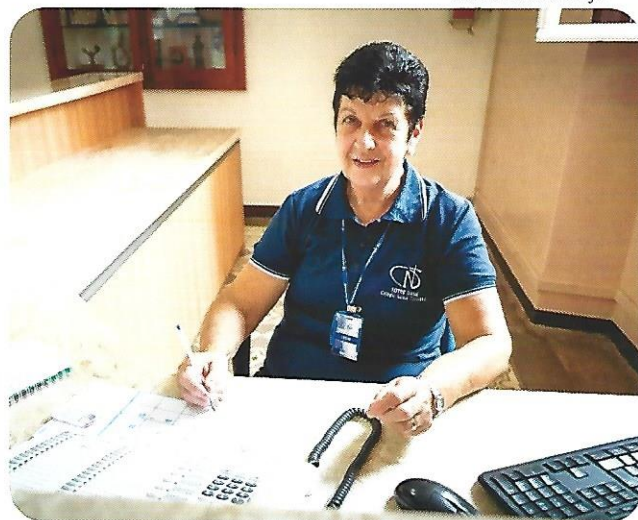
Um fato que a deixa extremamente feliz é ser lembrada pelos ex-alunos. Ela relata que alguns vão até o Colégio, outros a encontram pelas ruas de Taquara, mas que a reação é quase

Dentre muitas histórias e memórias, Dona Ivoni lembra alguns fatos curiosos. “O telefone ficava no andar de cima, na parede, e eu precisava subir em um banqui-

sempre a mesma. “Eles dizem: ‘tia Ivoni, que bom te ver, me dá um abraço’. Como eu fico feliz. Vi tanta gente crescer e evoluir aqui dentro”, lembra orgulhosa. Dona Ivoni conta que já viu muitas gerações de uma mesma família passarem pelo Colégio: pais, filhos e, agora, os netos, e que reconhece pela voz algumas pessoas que ligam. “Amo tanto o que eu faço. É preciso amar muito um trabalho para ficar 53 anos”, revela. Aos 67 anos, ela brinca que é o trabalho que a mantém conservada.

Ao longo dessas mais de cinco décadas, muitos foram os momentos e as pessoas que a marcaram. Ela cita, com carinho especial, a Irmã Nilda, que foi quem cuidou dela quando chegou ao internato. Uma amizade que se mantém até hoje. Sobre o sentimento pelo trabalho, ela é categórica: “Faço meu trabalho com o mesmo amor e alegria, todos os dias, desde 1966. Eu não saberia fazer outra coisa. Saio de casa e parece que eu não vou para o trabalho, pois me sinto em casa”, confidencia. Essa energia e bom humor são percebidos por quem comparece ou liga para o Colégio, há mais de 50 anos. “Sou muito grata e feliz com essa vida construída e compartilhada com o Colégio Santa Teresinha, e com todos que aqui convivi e levo no coração”, orgulha-se.

Foto: Richar Feijó



Atendimento de excelência na recepção do Colégio

Escola Sagrada Família: 90 anos dedicados ao ensino



Entre 1924 e 1926, chegaram ao município de Rolante aproximadamente 160 imigrantes alemães provenientes de Oldenburg, dentre eles, muitas crianças. Com seu vigor e tenacidade, deram um novo dinamismo para a “Vilinha”, como era conhecido o pequeno município. O Padre Gerhard Georg Anneken, da Congregação da Sagrada Família, percebeu a necessidade de uma escola religiosa que viesse a contribuir com a formação das crianças e dos jovens da época.

“A língua portuguesa seria ensinada às crianças, assim como o alemão, na escola que o incansável Padre Jorge Anneken fundaria naqueles anos: o Colégio Sagrada Família, que foi inaugurado em 1929. Padre Jorge era dotado de um espírito missionário; planejava convidar famílias de alemães católicos fervorosos que estivessem passando dificuldades em sua terra natal para emigrar para o Brasil, pensando que isso colaboraria também com o reaquecimento da fé nas terras de Rolante. A escola que fundara atenderia as novas gerações, que seriam bilíngues, pois estudariam o português e o alemão”. (BOHLKE, p. 108)

Sendo assim, em 1926, foi construída uma laboriosa comissão, juntamente com o Pe. Anneken, para conseguir uma escola de Irmãs em Rolante. Dois anos mais tarde, em 1928, foi lançada a pedra fundamental para iniciar a sua construção. Nascia ali a Escola Sagrada Família – uma escola com princípios sólidos, arraigados nos valores cristãos, dinâmica, aberta para acompanhar a evolução e comprometida na formação da Infância e da Juventude, conduzida pelas Irmãs de Nossa Senhora – tendo como pioneiras as Irmãs Maria Ludwiga, Kunegunde e Olga, sendo a Irmã Maria Ludwiga a primeira diretora.

O trabalho foi iniciado com 36 alunos e, dedicou-se até 1978 como Escola Primária. Daquela data em diante, foram implantadas as séries finais do Ensino Fundamental, chamado, na época, de 1º Grau. Nos anos iniciais, o ensino era bilíngue (português e alemão).

Ao longo de sua caminhada, a Escola Sagrada Família dedicou-se a diversas atividades, no

intuito de atender às necessidades locais. Dentre elas, destacam-se cursos de corte e costura, artesanato em madeira, bordado e coral, além de curso supletivo e internato.

Em 1931, foram oferecidos para alunos voluntários trabalhos manuais, desenho e trabalho de serrinha, na parte da tarde. Em 1932, a Escola recebeu as primeiras alunas internas, em número de seis. Esta modalidade estendeu-se até 1974. Em fevereiro de 1936, a Congregação adquiriu o prédio e o terreno que, até então, pertenciam à Paróquia.

Fotos: Arquivo Escola Sagrada Família



Primeiros anos da escola - década 30

A partir de 1951, as Irmãs ofereceram a possibilidade de aulas em alemão aos alunos voluntários da Escola. Em 1953, foram oportunizadas aulas de músicas aos alunos e formou-se um coral de jovens. No mesmo ano, no dia 30 de agosto, foi inaugurada uma nova ala da escola, com duas salas de aula, uma secretaria e instalações sanitárias para os alunos. Em 1954, a instituição festejou seu primeiro jubileu – 25 anos de trabalho na comunidade de Rolante.

De 1971 a 1974, a instituição ofereceu o Curso de Corte e Costura e Bordado para as moças. Em 1979, iniciou a 6ª série, completando o curso de 1º grau em 1981, realizando, assim, um velho sonho da comunidade. A Escola foi reformada em 1981, melhorando as salas de aula e demais dependências para poder atender o ensino de 1º grau completo. Em 1999, o Sagrada festejou seus 70 anos com o seguinte lema:

“Com amor, durante 70 anos, o Sagrada busca a perfeição, fazendo o AMANHÃ acontecer HOJE, e celebrando o ONTEM.” Em 2009, a Escola comemorou seus 80 anos com o slogan “A Educação é Sagrada”.

No decorrer de sua trajetória, a Escola Sagrada Família conquistou vários prêmios como reconhecimento de seu trabalho. Com o projeto “Hora do Conto”, foi finalista do Prêmio Escola Voluntária, em 2008. Um dos compromissos da Escola é cultivar a ternura e a sensibilidade, a responsabilidade diante das questões sociais, incentivando os alunos a colocarem seus talentos a serviço da vida. Para isso, procura agir na comunidade local, de forma a disseminar hábitos e atitudes que contribuam com a sustentabilidade.

Com poucos recursos financeiros e muitos recursos humanos, realiza ações de grande impacto na comunidade local, por meio do projeto “A arte de reciclar e transformar”, pelo qual recebeu o Selo Escola Voluntária de 2011, que já havia conquistado com outros projetos em 2007 e 2009. Em 2011, o projeto “A arte de reciclar e transformar” ficou em 2º lugar no Prêmio “Um novo olhar sobre o plástico”, uma iniciativa da Braskem, em parceria com o Instituto Faça Parte e a Akatu, que valoriza iniciativas de consumo

consciente. Também em 2011, recebeu o 1º lugar no Prêmio de Responsabilidade Social do SINEPE, na Categoria Preservação e Educação Ambiental. Em 2013, a iniciativa lhe rendeu o prêmio Parceiros Voluntários.

Atualmente, a Escola oferece Educação Infantil e Ensino Fundamental, num ambiente acolhedor e seguro, que preconiza a disciplina e as relações harmoniosas. Oferece turno inverso para alunos da Educação Infantil ao 4º ano. Sob direção da Irmã Norma Maria Specht – que está à frente dos trabalhos da instituição desde 1989, misturando-se com a história da escola – o Sagrada comemora neste ano 90 anos de existência na comunidade rolantense. O atual lema “Eu crio um mundo melhor” reforça a ideia de que a família e a escola são espaços de construção da paz e do amor. O Sagrada Família acredita que é no ambiente escolar que se desenvolvem valores como solidariedade, empatia, respeito a si mesmo e ao outro, contribuindo para a formação de adultos comprometidos com as causas sociais e preocupados com a sociedade.

Referência bibliográfica:

1. As águas de um rio vêm trazer alegria: a história de Clemens e Margareth Bohlke – Antônio Bohlke



Lançamento da pedra fundamental - outubro de 1928



Inauguração da escola - 1929



Construção da escola - 1929



Fachada atual

Colégio Maria Auxiliadora 75 anos construindo história



Celebrar o aniversário do Colégio Maria Auxiliadora – CMA é um convite a lançar um olhar contemplativo sobre sua história. Este olhar revela a ação cuidadosa do bom Deus conduzindo os passos de uma longa jornada que, em 2019, alcança 75 anos de Educação Sólida com Valores Cristãos no município de Canoas.

Os anais registram que esta história iniciou em 1º de março de 1929, quando as Irmãs de Notre Dame, provenientes da Província da Santa Cruz, de Passo Fundo, começaram as atividades no Colégio Paroquial Menino Deus, em Porto Alegre. Em 1943, a Paróquia Menino Deus, com o objetivo de saldar suas dívidas, propôs a venda do Salão Paroquial – onde funcionava a Escola – para a Congregação. Como o Salão era inadequado para as atividades da Escola, as Irmãs não efetuaram a compra. Em outubro do mesmo ano, as Irmãs Bernardinas assumiram este trabalho. Assim, as Irmãs de Notre Dame precisariam encontrar outro lugar para sua missão educativa.

Em Canoas, o Cônego José Leão Hartmann havia solicitado a vinda das Irmãs de Notre Dame para o município. Ao saber que elas haviam aceito o convite, escreveu uma carta à Superiora Provincial, Irmã Maria Valeriana:

“Não sei a quem felicitar! As Irmãs de Notre Dame ou a Paróquia de Canoas? Eu estou satisfeitiíssimo, pois, com a vinda das Irmãs, cumpriu-se uma das minhas maiores aspirações”.

Para a instalação da nova escola, a Congregação adquiriu a chácara do Senhor Paulo Livonius, ao lado da Igreja. Em fevereiro de 1944, chegaram as Irmãs Maria Hertilde, Maria Ludana, Maria Lioba, Maria Alexandra, Maria Ricarda, Maria Gregoire e Maria Boaventura.

A nova escola precisava, agora, receber um nome. As Irmãs decidiram que seria o mesmo nome do padroeiro da Paróquia: Escola São Luís Gonzaga. Porém, o Padre Leão acreditava que um título de Nossa Senhora ficaria melhor, visto

que a escola atenderia somente meninas. A Irmã Maria Hertilde, abrindo seu livro de orações, encontrou dentro dele o santinho de Nossa Senhora Auxiliadora. Entendendo ser essa uma inspiração de Deus para o nome da Instituição, deram-lhe o nome de Escola Maria Auxiliadora.

Em março de 1944, iniciaram as aulas do Curso Primário, da 1ª à 5ª série, com 115 matrículas. Durante os primeiros sete anos, a Escola foi dirigida pela Irmã Maria Hertilde, que lhe imprimiu as características da Filosofia Notre Dame e colocou-lhe bases sólidas para o posterior crescimento. No boletim paroquial de outubro de 1944 lê-se: “Eis que as

Irmãs de Notre Dame fizeram desabrochar uma nova fase para a formação de nossas futuras mães de família”.

Em maio de 1945, houve um tríduo em preparação

à festa de Maria Auxiliadora. No coro da Igreja Matriz, havia um altar com uma nova estátua de Maria Auxiliadora, presente da Dona Hildegard Born e outros benfeitores. No dia da festa, 24 de maio, após uma missa solene, a nova imagem foi levada em procissão para a casa das Irmãs e colocada num altar que estava na varanda. Está registrado nos anais: “No dia 23 de agosto de 1946, a comunidade escolar reuniu-se em frente à nova construção, onde se encontrava, entre as palmeiras altas, a estátua de Maria Auxiliadora, medindo 1,75m, que, numa solenidade simples, foi benta pelo vigário José Leão Hartmann. Em seguida, 8 homens a levantaram pelos andaimes da construção e a colocaram na cumeeira da casa, num nicho. Lá do alto, nossa santa padroeira e protetora olha para todos que entram e saem, as crianças, seus pais e educadoras.” Um modesto começo do Jardim de

Fotos: Arquivo CMA



Prédio do CMA em 1944

Infância iniciou nas salas desocupadas da antiga garagem em 1948, sinalizando que a obra educacional haveria ainda de desabrochar ao longo dos tempos.

Atendendo à solicitação da Secretaria de Educação e da Cultura, em 1951, teve início a Escola Normal, alicerçada pelos Princípios Educacionais Notre Dame, com a finalidade de formar professoras para o curso primário. O número crescente de alunas exigiu, em 1954, a ampliação do prédio, sobre o então pavilhão de Educação Física. Foram levantados mais dois andares, destinados, em especial, ao Curso Primário e Normal. Ao longo dos anos, a Escola Normal, posteriormente alterada por força da legislação para a denominação de “Curso de Magistério”, formou mais de mil professores até o ano de 2003, quando o curso foi encerrado.

A implantação do Curso Científico, em 1960, tornou necessária a construção da segunda parte do prédio, que hoje forma a fachada, concluída em 1961, com a denominação de Colégio Maria Auxiliadora.

A reforma do ensino, de 1971, alterou a vida escolar, transformando cursos, modificando suas estruturas e criando novas denominações. Naquele ano, foi aberto o Ginásio Intensivo Noturno, que funcionou até 1974, quando foi substituído pelo Curso Supletivo Níveis 3 e 4. O curso encerrou suas atividades em 1982. A formação de professores alterou o nome para Magistério de 1ª a 4ª Série. Também foi oferecido o Curso

Estudos Adicionais para as formandas do Curso Magistério, de 1974 a 1976. O Curso Científico deu espaço para as Habilitações Parciais de Auxiliar de Nutrição e Dietética e Desenhista de Decoração, conservando o caráter científico. Estes dois cursos, em 1984, respondendo à nova legislação, passaram a funcionar como Curso de 2º Grau, com programa de Preparação para o Trabalho. Em 1993, a Escola ofereceu mais uma opção de 2º Grau, com orientação para o trabalho na área de informática. Estes cursos, a partir de

1997, deram lugar ao atual Ensino Médio. De 2003 a 2005, o Auxiliadora ofereceu à sociedade canoense os Cursos Técnicos em Nutrição e Computação Gráfica.

O ano de 1978 marca a construção do prédio dos Laboratórios de Enfermagem. No mesmo complexo, foi ampliado o espaço para o Jardim da Infância. Em 1981, foi inaugurado o Ginásio de Esportes e, no mesmo ano, foi inaugurada a entrada oficial do Colégio – a guarita – remodelada, em 2008, para atender às necessidades de acesso e de segurança.

Para abrilhantar momentos culturais e solenidades, foi construído o Salão de Atos Júlia Billiard, inaugurado no dia 11 de agosto de 1995 e, no dia 24 de maio de 2000, foi inaugurado o Centro Notre Dame de Estudos e Pesquisas. Mais uma vez, sensível às necessidades da comunidade, em 2009, o CMA passou a oferecer a possibilidade de Turno Inverso para crianças de dois a nove anos, e, em 2015, foi ampliado o Prédio da Educação Infantil, com quatro novas salas de aula.

Esta obra, que nasceu sob a proteção de Nossa Senhora Auxiliadora, segue se expandindo e construindo novas parcerias com a comunidade nacional e internacional. Em 2013, tornou-se uma Escola Associada à UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, e, em 2019, inaugurou o Núcleo de Inovação Tecnológica – NIT, vinculado ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações.

A longa e marcante história do Colégio Maria Auxiliadora é conduzida pelo Bom Deus. A celebração de seus 75 anos nos desperta um sentimento de gratidão às Irmãs de Notre Dame e a todas as pessoas que, com coragem e amor pela educação, participaram desta construção. Hoje, com mais de 1500 alunos, desde o maternal até a 3ª série do Ensino Médio, o CMA reafirma seu compromisso com a excelência da educação, com a formação humana e com a cidadania, porque acredita na educação como instrumento de transformação da sociedade.



Fachada atual

Um pingo que faz a diferença:

alunos compartilham amor nas redes sociais

As redes sociais se inseriram de tal forma na vida das pessoas que, hoje, elas impulsionam até o comportamento social. Virou rotina compartilhar as coisas do dia a dia, como a comida, os lugares frequentados, as festas, as roupas, os passeios e os relacionamentos. Mas a busca incessante por *likes* ou por um padrão ou aparência que seja destaque na *web* nem sempre mostra a realidade. Pesquisas apontam que a “felicidade” virtual pode esconder a tristeza de quem posta e gerar frustração em que vê e se julga muito distante daquilo. Em alguns casos, alguns *posts* ou perfis podem até mesmo incitar o ódio, a intolerância e o preconceito.

É preciso orientar os adolescentes sobre o real valor das nossas atitudes. Foi com o objetivo de que os alunos utilizem as redes sociais com um

propósito de valor que a Escola Nossa Senhora Estrela do Mar, de São Lourenço do Sul, lançou o projeto “Um pingo que faz a diferença”. “A ideia é que os estudantes não só postem, mas ajam e demonstrem boas atitudes em seus perfis.

Em cada “pingo” tem que haver valor, cada “pingo” tem que fazer diferença”, destaca a idealizadora do projeto, professora Virgínia Borck Rosa. Ela explica que o termo “pingo” foi escolhido como forma de demonstrar que pequenos gestos também são valiosos.

Tendo como período de abrangência todo o

ano letivo, a iniciativa envolve 41 alunos da 7ª à 9ª série, que são avaliados a cada final de trimestre.

Para participar do projeto e ser avaliado, o aluno deve fazer postagens, em redes sociais, com um conteúdo significativo, que passe valores como amizade e solidariedade e que agregue na sua vida e/ou na vida de alguém. As postagens podem ser compartilhadas ou próprias, mas precisam demonstrar sempre o

verdadeiro sentido da vida: o Amor. Além disso, as postagens devem marcar a professora, para que ela realize o acompanhamento das atividades, e devem usar a *hashtag* #umpingoquefazadiferença e os *emojis* pingo de água e coração. O aluno também pode promover campanhas solidárias em nome do projeto e divulgá-las nas redes sociais. Demonstrações de carinho com os familiares e ações solidárias são as mais recorrentes entre os alunos.

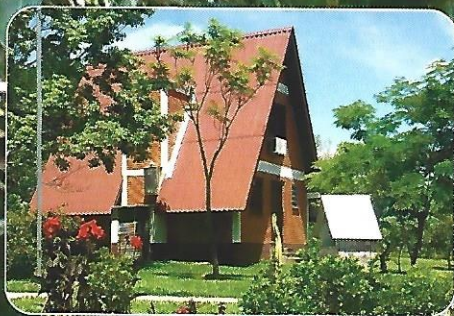
“O que mais desejamos é que este “pingo” vire uma linda corrente do bem, em que sempre que alguém fizer uma linda postagem lembre dele e coloque a nossa *hashtag* e *emojis*, independente de ser aluno ou não, pois a ideia é que o projeto se multiplique escola afora. E isso já vem acontecendo. Familiares e amigos de alunos já estão querendo participar do projeto, perguntando como funciona, abraçando a ideia e fazendo o projeto alcançar seu propósito”, destaca a professora.



Professora Virgínia

Fotos: Reprodução / Internet





**LAZER
EVENTOS
NATUREZA
HOSPEDAGEM
E ESPIRITUALIDADE
EM UM SÓ LUGAR**

O Sítio Notre Dame oferece:

- salão de eventos
- restaurante
- capela
- ambientes climatizados
- área de lazer
- piscina
- campo de futebol
- quadra de vôlei de areia
- playground
- quiosque com churrascueira
- estacionamento



Sítio Notre Dame

Estrada do Picadão, 265 - Nova Santa Rita - RS
Fone: (51) 3501.3475 - Whatsapp: (51) 99889.6836
www.nd.org.br | sitiond@nd.org.br | facebook.com/sitiond

**Juntos
construímos**

pro pó sito

 /redenotredame

 @redenotredame

nd.org.br | 51 3462.8600

Av. Guilherme Schell, 5888 – Canoas – RS



NOTRE DAME

